

## **CAPÍTULO V - BEM AVENTURADOS OS AFLITOS.**

**Itens 26 a 31 – Provas voluntárias; o verdadeiro cilício. Dever-se-á pôr a termo as provas do próximo? Será lícito abreviar a vida de um doente que sofra sem esperança de cura? Sacrifício da própria vida. Proveito dos sofrimentos para outrem.**

Evangelho de Mateus, capítulo 5, versículos 4, 6 e 10

*“Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados.*

*Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.*

*Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.”*

-----  
Hoje chegamos ao fim do Cap. V e, como falamos no início desse estudo, aqui tivemos mensagens com orientações dos Benfeitores Espirituais nos mostrando o caminho para entendermos o porquê das aflições nas nossas vidas.

### **Item 26 – Provas voluntárias. O verdadeiro cilício.**

Quem nos fala nesse item é um Espírito que se apresenta como **Anjo Guardião**, em Paris 1863.

A mensagem refere-se às provas e sacrifícios voluntários realizados por pessoas que, em assim fazendo, julgam estar se purificando e se elevando até Deus.

A palavra cilício refere-se ao cinto ou cordão de crina ou de arame fino, que são colocados sobre a pele, para mortificação e penitência.

O cilício foi muito utilizado no passado e era com ele que os penitentes torturavam seus corpos, acreditando assim que estavam pagando pelos seus pecados e afugentando as tentações.

Atualmente, o cilício pode significar sacrifícios, mas não mais o sacrifício do corpo material, mas a renúncia em favor de outros, fazer bem a quem faz o mal, ou seja, sacrifícios que além de beneficiar outras pessoas, elevam quem se esforça para tal, visando seu próprio aperfeiçoamento espiritual.

O Anjo Guardião nos esclarece que:

***“Não enfraqueçais o vosso corpo com privações inúteis e macerações sem objetivo, pois que necessitais de todas as vossas forças para cumprirdes a vossa missão de trabalhar na Terra.”***

Renunciar a algo necessário a si em favor do próximo é o verdadeiro cilício, porque propicia conforto, consolo, alegria, esperança, confiança e, ao mesmo tempo, provoca em quem assim o faz transformações que o levarão a transcender espiritualmente falando.

O Espiritismo nos esclarece que o caminho da elevação é o do amor, que fará desabrochar em nós o amor ao próximo.

### **Item 27 – Dever-se-á pôr termo às provas do próximo?**

Nesse item Kardec apresenta a seguinte pergunta:

***“Deve alguém pôr termo às provas do seu próximo quando o possa, ou deve, para respeitar os desígnios de Deus, deixar que sigam seu curso?”***

E como resposta temos a mensagem do **Espírito Protetor Bernardino**, em Bordeaux 1863.

Bernardino nos lembra que na Terra estamos encarnados para reparar os nossos erros e tudo que nos acontece, de bom ou ruim, é consequência dos nossos atos.

Sendo assim, muitas pessoas, de forma equivocada, entendem que não se deve tentar atenuar os sofrimentos alheios, visto estarem as pessoas que as sofrem expiando faltas, devendo-se, pois, respeitar seu fardo.

E há ainda outras que pensam que até é justo que se contribua para tornar esses sofrimentos mais graves, para maior benefício de quem as sofre.

Mas não foi isso que o Mestre Jesus nos ensinou. Pelo contrário!

Jesus trouxe para nós, como lei maior, o amor a Deus e ao próximo. E essa lei maior é que nos manda auxiliar o outro, abrandar-lhe as dores sempre que possível e auxiliá-lo em suas dificuldades.

Assim, antes de julgarmos a situação em que o nosso irmão se encontra, vamos pensar da forma como o Espírito Bernardino nos orienta:

***“Vejam os meios o Pai Misericordioso me pôs ao alcance para suavizar o sofrimento do meu irmão.”***

***Vejam se as minhas consolações morais, o meu amparo material ou meus conselhos poderão ajudá-lo a vencer essa prova com mais energia, paciência e resignação.”***

## **Item 28 - Será lícito abreviar a vida de um doente que sofra sem esperança de cura?**

Nesse item, Kardec também apresenta uma pergunta:

*“Um homem está agonizante, presa de cruéis sofrimentos. Sabe-se que seu estado é desesperador. Será lícito pouparem-se-lhe alguns instantes de angústias, apressando-se-lhe o fim?”*

Esta é uma pergunta muito atual, visto que muita gente considera um ato de misericórdia provocar a "boa morte", a chamada eutanásia, que vem sendo discutida em vários países, sendo que alguns já a praticam.

Para o materialista, que vê na morte do corpo físico o fim da vida do ser, a eutanásia pode até ser considerada um ato de piedade.

Mas para os espiritualistas em geral, ninguém, nem a pessoa enferma, tem o direito de eliminar a vida, visto que esta é uma dádiva de Deus e só Ele pode tirá-la.

A morte elimina apenas a vida do corpo físico. O Espírito continua vivo no plano espiritual onde estuda, trabalha, aprende com novas experiências, mantendo sua individualidade.

O Espiritismo nos mostra a importância das experiências agradáveis ou não que temos na Terra e que precisamos passar por elas o tempo necessário para o nosso aprendizado.

E para essa pergunta, temos a resposta do **Espírito São Luís**, em Paris 1860, onde sabiamente ele nos responde com outras perguntas para que possamos refletir.

*“Quem vos daria o direito de prejudicar os desígnios de Deus?”*

*Não pode ele conduzir o homem até a borda do fosso, para daí o retirar, a fim de fazê-lo voltar a si e alimentar ideias diversas das que tinha?”*

*Ainda que haja chegado ao último extremo um moribundo, ninguém pode afirmar com segurança que lhe haja soado a hora derradeira. A ciência não se terá enganado nunca em suas previsões?”*

Deixemos, portanto, para as leis da natureza, o desenlace. A nós cabe apenas levar nosso carinho e solidariedade para, dessa forma, aliviar os últimos sofrimentos do nosso irmão, o máximo que pudermos.

## **Itens 29 e 30 - Sacrifício da própria vida.**

Para as duas perguntas formuladas por Kardec nesses itens, temos mais uma vez a orientação do **Espírito São Luís**, em Paris 1860.

***1ª PERGUNTA - “Aquele que se acha desgostoso da vida, mas que não quer extingui-la por suas próprias mãos, será culpado se procurar a morte num campo de batalha, com o propósito de tornar útil sua morte?”***

São Luís responde:

***“Que o homem se mate ele próprio, ou faça que outrem o mate, seu propósito é sempre cortar o fio da existência: há, por conseguinte, suicídio intencional, se não de fato.***

***É ilusória a ideia de que sua morte servirá para alguma coisa; isso não passa de pretexto para colorir o ato e escusá-lo aos seus próprios olhos. Se ele desejasse seriamente servir ao seu país, cuidaria de viver para defendê-lo.”***

Nessa resposta, vemos a importância da nossa renovação interna, para que nossas boas intenções sejam de fato, honestas e claras, não dando oportunidade de disfarces para enganar aos outros, nem a nós próprios, retardando nossa caminhada evolutiva.

No funcionamento das leis divinas, em relação ao Espírito imortal, a intenção é o que realmente conta.

***2ª PERGUNTA - “Se um homem se expõe a um perigo iminente para salvar a vida a um de seus semelhantes, sabendo de antemão que sucumbirá, pode o seu ato ser considerado suicídio?”***

No suicídio existe sempre a intenção de acabar com a vida, porque a pessoa não vê outra saída para resolver seus problemas.

Não temos ainda respostas a todas as nossas indagações, mas já temos a certeza de que não existe problema sem solução e muito menos problema que possa ser resolvido, simplesmente, com a morte do corpo físico.

Retornamos ao plano espiritual como somos ou estamos no momento da morte do nosso corpo físico. Levamos conosco, tudo o que se relacione com o nosso Espírito, inclusive o sofrimento oriundo dos problemas, para os quais não encontramos solução.

Assim, o suicida, que pensa libertar-se com a morte, apenas agrava seus sofrimentos.

Mas é importante observar que no ato citado na pergunta acima, não existem motivos para o suicídio, nem intenção de executá-lo, apenas existe a vontade de salvar alguém.

Nesse momento, a pessoa que se arrisca para salvar alguém, faz um ato perfeito de amor ao próximo, colocando-se em segundo lugar.

São Luís lembra também da ação da Providência Divina, que pode permitir que aquele que busca salvar a vida do outro, pondo a sua em perigo, também seja salvo, no último instante.

### **Item 31 - Proveito dos sofrimentos para outrem**

Por fim, Kardec também lança uma pergunta:

*“Os que aceitam resignados os sofrimentos, por submissão à vontade de Deus e tendo em vista a felicidade futura, não trabalham somente em seu próprio benefício? Poderão tornar seus sofrimentos proveitosos a outrem?”*

Os que assim o fazem, por submissão à vontade de Deus e com vistas à sua felicidade futura, estão se esforçando para viver de acordo com sua fé em Deus e nas Suas Leis. Confiam no Seu Amor e na Sua Justiça.

Não é, pois, um ato de egoísmo, mas de resignação na aceitação de sua condição de filho de Deus, buscando viver de acordo com as suas leis e melhorar intimamente.

Quanto à última pergunta da questão, se os que assim o fazem *“podem tornar seus sofrimentos proveitosos a outrem?”*, São Luís afirma que sim, e de duas maneiras:

A **primeira**, de forma material quando, pelo trabalho, privações e sacrifícios a que se impõem, contribuem para o bem estar material do próximo.

A **segunda**, talvez, a mais importante, pelo exemplo que dão com sua resignação e sua fé em Deus e nas Suas Leis que pode estimular outros que sofrem a refletirem na vida futura e na sobrevivência da alma.